



## APRESENTAÇÃO

---

O atual momento eclesial se caracteriza pela busca de novos caminhos em vista da evangelização no mundo pós-moderno. Em tal missão o conteúdo da fé cristã deve ser transmitido de forma compreensível por homens e mulheres que querem encarnar os valores do Reino de Deus no meio onde vivem e trabalham. A reflexão teológica acerca da fé e da missão evangelizadora da Igreja constitui um fator relevante nesse processo. O diálogo entre teólogos, pastores e agentes de pastoral inseridos no mundo será frutuoso na medida em que confrontem suas experiências em vista do único objetivo: o crescimento do povo de Deus na fé e o bem da sociedade como um todo. Imbuída desse espírito, *Perspectiva Teológica* oferecerá em 2013 estes temas: fascículo 125 - **A Nova evangelização e o Ano da Fé**; fascículo 126 – **Juventude**; fascículo 127 - **Novas antropologias**.

O tema da *Nova evangelização* ocupa lugar importante no âmbito eclesial há vários anos. No contexto de América Latina verifica-se o emprego da expressão desde a Conferência de Santo Domingo (1992). A atenção ao assunto se intensificou na passagem do século passado para o atual e tem continuado através desses anos. Em 11 de outubro de 2012, o Papa Bento XVI lançou o *Ano da Fé*, que se concluirá em 24 de novembro do ano em curso como projeto que se insere na dinâmica de renovação da fé e do anúncio do evangelho.

O dossiê deste número sobre a **Nova evangelização e o Ano da Fé** consta de cinco artigos. O professor **Mario de França Miranda** mostra que tratar da questão “nova evangelização” implica enfrentar o problema da transmissão da fé em um contexto de grandes transformações socioculturais, entre outras. Relaciona o ato de crer com o compromisso de transmitir a fé; articula a conversão ao evangelho como passo decisivo para o futuro da Igreja; situa a “opção livre” como característica distintiva do cristão, fundamental para recuperar a vivência de valores cristãos essenciais. **Carlos Schickendantz** traça um perfil da proposta de renovação eclesial e pastoral trazida pelo Concílio Vaticano II. Desenvolve os aspectos: a mundialização da Igreja, a superação da visão de cristandade e de identidade monocultural; a assunção do horizonte de historicidade; o afastamento de uma eclesiologia institucional-hierarcológica. Em dez teses aponta que a Igreja se abre para caminhar em direção ao desconhecido, devendo discernir continuamente os sinais dos tempos. **Martin Maier** expõe uma percepção europeia da

nova evangelização. Ressalta sobretudo a situação religiosa da Europa, assinalando o fato de a população afastar-se de Deus, o que se reflete também na própria Constituição Europeia. Evoca a palavra do Magistério sobre a nova evangelização e a missão da Igreja. São referências para essa empreitada: o serviço à pessoa humana, o ecumenismo, a globalização e a espiritualidade compreendidos a partir de um cristianismo de livre decisão na adesão ao Evangelho. **Agenor Brighenti** faz uma leitura teológico-pastoral da tradição eclesial na América Latina e Caribe, considerando principalmente as conclusões das Conferências do Episcopado desse continente. A criativa recepção do Vaticano II em Medellín abriu caminho para uma prática evangelizadora nova no ardor, nos métodos e nas expressões. Nova evangelização e conversão pastoral estão intimamente relacionadas, resultando em mudanças de cunho pessoal e na organização da estrutura pastoral. **Ignacio Madera Vargas** faz uma hermenêutica da experiência de fé dos pobres a partir da própria prática pastoral na Colômbia. Enfatiza a importância da experiência dos cristãos pobres para a configuração do cristianismo latino-americano e caribenho. A compreensão da lógica da fé dos pobres contribui para que se evangelize dando atenção aos que sofrem e se propugne por novo céu e nova terra, sempre imbricados na Palavra de Deus. O artigo seguinte, de **Francisco de Aquino Júnior**, parte do pressuposto de que “toda teologia é social”. Aprofunda um aspecto do método da teologia da libertação latino-americana: seu lugar social. Matiza o conceito de lugar social e o confronta com a questão lugar social da teologia. O pobre e o oprimido constituem lugar social privilegiado para uma teoria teológica historizada e desideologizada; esta determinação epistemológica garante também a verificação da teologia (sua verdade).

Sejam estes artigos úteis para fundamentar, aprofundar e esclarecer teologicamente a importância do tema em pauta, bem como para ajudar a abrir caminhos para a prática concreta da evangelização e vivência pessoal da fé por parte de todos quantos participam desse caminho de amor e serviço.

O trabalho final de elaboração desta publicação deu-se em meio à experiência histórica vivenciada pela Igreja e muitos setores da sociedade no mundo, que foi a renúncia de Bento XVI ao ministério petrino (28.02.2013) e a eleição de Francisco (13.03.2013). Ao primeiro manifestamos agradecimentos por seu serviço como papa durante quase oito anos. Ao Papa Francisco, votos de fecundo pontificado, na esperança de que ajude a Igreja a manter-se fiel a Cristo Jesus e seu evangelho.

**O Editor**